

和歌山にいるのにもう恋しい

ジュリア (Valverde da Silva Julia Cristina)

日本語・日本文化研修留学生 ブラジル

日本に来て7か月が経った。時間は速くたつものだ。昨日のことのようには和歌山に着いた日のことをはっきり覚えている。来日する前に自分を喜ばせるために和歌山のことをあまり検索しなかった。パンダがいるところ。近くに海がある場所。それぐらいの知識しか持たずに、ブラジルから来た。和歌山大学前駅に着いたとき、エレベーターは故障中だったが、電車で偶然出会った同級生が荷物を運ぶのを手伝ってくれた。和歌山に着いたときから、和歌山は私を温かく迎える準備をするかのように優しい人に出会わせてくれた。

この7か月の間に、一番心に残ったのは和歌山の穏やかさ。車のエンジンの雑音やスピーカーから流れるスーパーの宣伝などもなく、一日中ジブリの映画のように、鳥の鳴き声を聴き、寮の部屋で木の葉の動く音を聴く。和歌山に来る前は不安から息が詰まるような感じがしたが、いつの間にか不安もなくなり深呼吸できるようになった。春休みのときも、和歌山の海の穏やかさを体験した。加太行きのテーマ列車に乗っているだけあって、特別な場所に向かっている感じがした。加太に到着し、しばらく歩くと加太の海が地平線まで広がっていた。誰もいない海を歩いていると、海の干満を観ずにいられなかった。波の癒しの音だけが聞こえてきた。ビーチから少し離れると、釣りのスポットがあり、漁師はお互いに話さず、のんびりと魚が釣れるのを待っていた。海を眺めていた私は、その安らかな様子に、喜びで満ち溢れていた。自然の一部になりたいぐらいだった。

ある人から和歌山は田舎で、不便なところがいっぱいあると聞いていたが、日本国内どこに行っても「早く和歌山に戻りたくないな」と思うようになっていた。東京と大阪と名古屋の賑やかさとは対照的に、和歌山は朝に吹く風のように優しく、人には気づかれない優しさがある。その美しさは海だけでなく、山にもある。時間が立つと、季節の移り変わりは、山の色を変える。私が和歌山に来たとき、木の葉は夕焼けのようなオレンジと赤だった。



冬、雪が降っている日には、雪が木々を白く染めた。冬から春へと、気温が上がるにしたがって、桜が咲き始め、淡いピンクの桜の木が見られた。今、緑の木々から聞こえる蝉の鳴き声は夏の訪れを告げている。これから、もう一度、紀ノ川にある公園の周りを散歩したい。磯ノ浦で皆と花火がしたい。和歌山の夏まつりで、浴衣を着たい。夢であった日本での生活は、私を成長させた。日本で作った思い出のおかげで、ブラジルに帰っても日本語学習、文化理解に対して、学習意欲が持続できるだろう。

以前、和歌山の名前の由来を先生から聞いたが、すっかり忘れていた。それは、伝統的な詩に関わるものだったと思う。はじめて和歌山の名前を見たときに「あー、平和の歌が歌われる山」と思ったことを今でも思い出す。和歌山の穏やかさとおもてなしは私の不安な気持ちを消し去ってくれた。いつのまにか、和歌山は私のこころの故郷になっていた。

Já estou com saudades, Wakayama

Júlia Cristina Valverde da Silva
Estudante de Estudos Japoneses / Brasil

Já faz 7 meses que estou no Japão. Como o tempo voa, né? Me lembro, como se fosse ontem, quando cheguei à Wakayama. A fim de me surpreender, não pesquisei muito antes de vir. O lugar onde há pandas. O lugar onde há praias. Essa era a extensão do meu conhecimento quando deixei o Brasil. Logo quando cheguei, o elevador da estação estava em manutenção e uma colega de classe, que havia encontrado por acaso no trem, me ajudou a carregar as bagagens. Desde o início, Wakayama vem cuidando de mim e enviando boas pessoas para o meu caminho.

Nesses 7 meses, o que mais marcou minha memória foi a tranquilidade que permeia Wakayama. Não escuto o barulho dos motores de carros ou das promoções berradas por caixas de som. Como em filme da Ghibli, escuto apenas o cantar dos pássaros e o balançar das folhas das árvores que rodeiam o dormitório. De repente, foi como se eu conseguisse respirar profundamente depois de segurar a respiração debaixo d' água por uma eternidade. Nas férias de primavera, por exemplo, pude experimentar a tranquilidade dos mares de Wakayama. Só de entrar no trem temático rumo à Kada já dava pra ver que estava indo para um lugar especial. Ao chegar lá e andar um pouco, pude ver o mar de Kada se estendendo até o horizonte. Não consegui desgrudar meus olhos do ir e vir das ondas, cujo som tinha uma propriedade tranquilizante. Ao me afastar um pouco da praia, cheguei ao lugar onde pescadores estavam reunidos e, sem trocar uma palavra um com um outro e sem pressa, esperavam para pegar algum peixe. Olhando para a abundância do mar, fui tomada por uma sensação de paz incomensurável a ponto de querer me tornar uma só com a natureza.

Para algumas pessoas, Wakayama é um lugar interiorano e sem muitas praticidades. No entanto, sempre que eu viajava para longe não podia esperar para retornar para cá. Em contraste ao burburinho de Tóquio, Osaka e Nagoya, Wakayama era como a brisa matinal que sopra de mansinho, com uma certa beleza discreta. Tal beleza não está apenas nos mares, mas também nas montanhas de Wakayama que simbolizam a passagem das estações. Por exemplo, quando cheguei, as árvores estavam vermelho alaranjadas tal qual a cor do sol poente. Nos dias de neve, as árvores eram pontilhadas de branco. À medida que as temperaturas aumentavam, as flores de cerejeira desabrochavam e era possível ver árvores pintadas de rosa-claro aqui e ali. Agora, as árvores verdes de onde cantam as cigarras anunciam a chegada do verão.

Ainda quero fazer muitas coisas aqui. Quero caminhar de novo por Kinokawa. Quero soltar fogos em Isonoura com meus amigos. Quero vestir um *yukata* no festival de verão. O sonho de vir para o Japão me impulsionou muitas vezes e, assim, espero

que as memórias que fiz aqui me sustentem quando eu voltar para casa.

Um professor me contou a origem do nome Wakayama, mas acabei esquecendo, lembro apenas de que tem relação com a poesia tradicional japonesa. Lembro de pensar, na primeira vez que li o nome “Wakayama”, “Ah, a montanha em que cantam líricas de paz”. De fato, a tranquilidade e hospitalidade de Wakayama consolaram meu coração. Será possível que este lugar se tornou uma espécie de lar?